



A Biblioteca Pública de Braga

TRINTEIVA Livre

12
JUNHO
1971

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR-TELEF. 62113 - AMARES

Tomou posse a nova direcção do Grémio da Lavoura de Amares

Desde sexta-feira passada o Grémio da Lavoura de Amares tem nova direcção. Assim é, porque os eleitos na reunião de 22 de Maio último, tomaram posse dos seus cargos.

Conferiu a posse o sr. prof. Alexandre Adelino Antunes, presidente do Conselho Geral, estando presentes representativas individualidades do Concelho entre os quais o sr. presidente da Câmara, presidente da Comissão Concelhia da A. N. P., provedor da Santa Casa, presidente da Caixa Agrícola, Comandante da L. P., presidente da Associação dos Bombeiros Voluntários.

Assinado o auto o sr. presidente do Conselho Geral falou para felicitar os empossados e lhes sugerir uma acção abençada em prol de todo o Concelho e de toda a Lavoura. Finalmente dirigiu ao presidente cessante, sr. dr. Avelino Silva, palavras de apreço

pela dedicação posta no exercício do seu cargo.

Em seguida o sr. dr. António José da Costa usou da palavra começando por elogiar a maneira firme e lúcida como sr. presidente do Conselho Geral havia dirigido os trabalhos da eleição, prestando um grande serviço ao Grémio. Dirigiu, também, ao sr. presidente cessante palavras de merecido louvor e disse da confiança que depositava nos novos dirigentes.

No uso da palavra o sr. dr. Pereira da Silva saudou o sr. prof. Alexandre Antunes e associou-se às palavras de apreço ao sr. presidente cessante, dizendo ser de sua vontade prestar-lhe uma significativa homenagem. Como membro da nova direcção prometeu tudo fazer pela promoção social do povo do Concelho e pelo aumento de nível da Lavoura desta região.

A nova direcção reuniu, em seguida, tendo distribui-

do os cargos directivos da seguinte maneira: Presidente — dr. Joaquim Pereira da Silva; Secretário — João Barbosa de Macedo; Tesoureiro — João Gonçalves; Vogais: Augusto dos Santos Mota, Padre Luiz Antunes de Almeida, Álvaro Gomes da Costa e José António Soares.

Considerações que se adiam

Razões que superam a nossa vontade obrigam-nos a adiar, para o próximo número, as considerações prometidas sobre o caso da Agência da C. G. de Depósitos.

SANTO ANTÓNIO

Decorrem animadíssimas as Festas a Santo António. Que nos lembre, nunca tanto entusiasmo reinou nestas festividades de ricas tradições.

Com números atraentes, elas são bem o chamaris do povo de todo o concelho e limítrofes que de qualquer maneira se distrai, e para isso há números para todos os gostos. Está de

parabens a comissão com a alegria bem patente no rosto dos forasteiros que nos visitam.

O sr. dr. João da Mota Campos empossado na presidência de Comissão de Planeamento da Região do Norte

Na passada segunda-feira tomou posse, no Palácio de S. Bento, do cargo de presidente da Comissão de Planeamento da Região do Norte, o sr. dr. João da Mota Pereira de Campos.

Natural de Vieira do Minho e residente em Braga, o empossado é figura de destaque na vida pública do País, quer pelos altos cargos desempenhados, quer,

ISSO NÃO!

Pouquíssima ou nenhuma gente não terá tomado conhecimento das palavras pronunciadas pelo Presidente do Conselho na sessão comemorativa do 28 de Maio, em Braga. A televisão transmitiu a cerimónia e também a reportagem da estada do Chefe do Governo na capital do Minho. E cabe dizer já que não poderão ter deixado dúvidas a ninguém o caloroso, por vezes desbordantemente entusiástico, acolhimento e as manifestações de apreço dispensadas pela população minhota ao Sr. Prof. Dr. Marcelo Caetano. Não vamos, portanto, noticiar algo de novo. Mas não se afigura lícito perder o ensejo de sublinhar uma frase do discurso do Presidente Marcelo Caetano, de tão flagrante oportunidade que quase seria um pecado de anti-portuguesismo não a meditar e não a comungar.

Referimo-nos ao ponto do discurso do Presidente do Conselho em que se afirma:

«Nessa luta de todos os dias contra as mentiras espalhadas e facilmente aco-

lhidas em nosso desfavor, contra a incompreensão ou a tibieza dos amigos e a má fé e a violência dos adversários».

Comparticipação de 200 contos para as obras do Ciclo Preparatório

Como é do conhecimento público decorrem as obras de adaptação do edifício para o Ciclo Preparatório.

Dada a falta de recursos do Município recorreu este ao Ministério das Obras Públicas solicitando-lhe um subsídio para o efeito.

Teve, tal pedido, o decisivo patrocínio do sr. Governador Civil que desde a primeira hora se vem interessando com particular carinho por esta realização, e, assim, aquele Ministério acaba de conceder a comparticipação de 200 contos para as obras.

A notícia causou a maior satisfação e logo a Câmara expressou ao sr. Ministro das Obras Públicas o seu agradecimento, que é, e bem, o de todo o concelho.



especialmente, pelas suas excepcionais qualidades que o têm imposto à admiração geral.

Antigo Secretário de Estado da Agricultura, procurador à Câmara Corporativa, autor de diferentes trabalhos demonstrativos da sua grande capacidade, o sr. dr. Mota Campos é firme certeza de que a Região do Norte tem a servi-la um elemento altamente válido e capaz.

Mini-Gazeta

Isto não é coisa vã,
Mas tenho que reportar
O que vem perto do mar
Se deu na Foz, ao luar
Das três horas da manhã.

Um homem de pera e nu.
Barba bem escanhada,
Apareceu na calçada,
Com as mãos numa braçada
A figurar um peru.

Outro homem, que viu tal,
Espantado do que via.
Correu. — E se bem corria!... —
O da pera o perseguia
Correndo como um pardal.

Valeu-lhe, na emergência,
Mais dois, que o desafiaram
E assim o seguraram.
Mas, depois, averiguaram
Qu'era louco! — Inconsciência.

DAVUS

Notícias do Canadá

As festas de Santo António e o imigrante

As recordações que temos das festas de Santo António são imorredoiras ao tempo. Eramos pequenos e talvez por isso a lembrança seja perpétua, pois cravar-se no cérebro ainda em desenvolvimento. Havia de tudo que a grandeza das Festas requerem: música, fogo, diversões diversas, arraiais e ricas ornamentações. Todos se divertiam ao seu modo, todos cantavam e se sentiam felizes. Eramos então pequenos, repito, mas jamais nos esquecemos disto, apesar da força do tempo!

Depois, por questões monetárias ou outras latentes, as festas desapareceram. Todos choramos o seu desaparecimento como coisa preciosa. O nosso concelho ficou privado destas festas por muitos anos, porquanto não houve poder de iniciativa para as restaurar. E assim os anos se foram passando.

Porém com as nomeações dos Snrs. Drs. Paulo e Artur Macedo para Presidente e Vice-Presidente da Câmara de Amares, respectivamente, as festas ressurgiram, pois os citados também têm gravado dentro de si a doce lembrança das festas, posto, como eu, ainda fossem jovens, a iniciar os primeiros passos na vida. Delas, contudo, jamais se esqueceriam. Ao tomarem os destinos concelhios sob sua responsabilidade, logo se aperceberam das festas como excelente promoção para a nossa terra e, sem medirem esforços ou sacrifícios, decretaram-nas oficialmente as festas do concelho. A estes dois jovens prendados filhos da terra nós, sem excepção, devemos-lhes uma grande dívida de gratidão, pois trouxeram a lume retalhos da nossa mocidade para que os novos de hoje possam um dia mais tarde também ter as mesmas lembranças que nos alentam os dias de hoje.

Entretanto a realização das grandiosas festas exige, além do esforço da comissão, uma soma elevada de dinheiro para fazer face à enorme despesa que acarretarão. Hoje em dia tudo custa dinheiro! A comissão das Festas enviou circular a quase todos os imigrantes amarenses, solicitando-lhe ajuda para que as festas tenham o poder de riqueza das outras que alegraram a nossa mocidade.

É justo que o fizessem, pois sabem bem o quanto bairrista somos, apesar de estarmos longe. Agora, caros imigrantes, homens destinados e de valor, é a nossa vês de mostrarmos o que somos, chegou a altura de exteriorizarmos do que somos capazes! A comissão, fêz o apêlo a nós devemos atendê-lo. A nossa gente, os nossos amigos e a terra que nos serviu de berço querem saber de como vamos agir em relação ao apêlo formulado. E nós, homens dotados de bom coração e de bons sentimentos vamos dar a resposta exata a tais indagações. Contribuir para a grandeza dos festejos é a nossa resposta adequada. Os que ainda não acreditam no nosso bairrismo ficarão surpresos; aqueles que pensam que a ausência matou o amor que temos ao nosso berço natal ficarão pasmados. É a hora de derrotarmos os crédulos e de premiar todos aqueles que nunca duvidaram do bairrismo que temos a tudo que nos é queridamente familiar.

Chegou «a hora da vitória» e urge aproveitá-la. Esta é a altura propícia pa-

ra demonstrarmos a nossa vaidade pessoal em benefício do nosso concelho, muito em breve engalado e cheio de alegria, música e fogo.

O imigrante amarense, estou certo, atenderá à solicitação da comissão de Festas, pois é brioso e bom. A direcção camarária pode ficar certa de que saberemos premiar os esforços dispendidos.

Portanto, caro imigrante, um imigrante como tu, pede-te a necessária compreensão e a tua ajuda. A todos os que vivem separados do nosso concelho, na França, América, Brasil, Alemanha, Austrália, Venezuela e Canadá, suplico que atendam o pedido feito, pois a nossa ajuda é preciosa para que as festas do concelho atinjam o brilhantismo esperado. A todos expresso o meu agradecimento pela boa acolhida que todos os amarenses ausentes darão ao apelo feito por quantos têm a responsabilidade de executar a tarefa que a nomeação lhes exige.

O bairrista é todo aquele que vive com o torrão natal no pensamento e no coração.

José Tavares



**COMPANHIA DE
SEGUROS, DOURO,**

FUNDADA EM 1835

**SEGUROS EM
TODOS OS RAMOS**

Há mais dum século, na «DOURO» está a segurança

AGENTE EM AMARES:

Miguel Gonçalves Fernandes

Largo D. Gualdim Pals

Amares

**Telefone dos Serviços dos
Bombeiros V. Amares 62162**

RICO E POBRE

(Continuado do número anterior)

As testemunhas elogiaram a honradez e o despreendimento de Luís, dirigindo-lhe palavras lisongeiros. Em seguida os quatro saíram, e pouco depois um tabelião, inteirado do que se tratava, fazia uma escritura que ressaltava no futuro a responsabilidade de Luís.

O sobrinho do falecido D. Aquilino entregou ao tabelião em papel do Estado a quantia necessária para assegurar a renda consignada na escritura, e o tabelião fez com todas as formalidades a entrega dela à sra. Quitéria. Estava terminado; Luís tinha-se emancipado daquela pobre velha que por espaço de tantos anos lhe tinha servido de mãe.

Quando saiu de casa do tabelião, quando se viu livre das lágrimas e das palavras carinhosas da velha criada que como uma despedida lhe dirigia, disse falando consigo mesmo.

—Já sou livre! já não verei fixo em mim o olhar dessa mulher como o de um juiz que acusa, como uma arguição contínua.

E deixando assomar aos lábios um desses sorrisos que só aparece nos lábios do homem satisfeito, ajuntou:

—Só me restam uns laços... os do amor; porém estes são para mim rosas perfumadas que embriagam a minha alma.

Luís tomou um quarto no hotel das Peninsulares. Tinha rompido para sempre com o passado; ia começar para ele um futuro cor de rosa, uma vida nova.

Porém que é uma vida sem a tranquilidade da consciência, sem a paz do espírito, sem a inquietação da alma? Um tormento insuportável, uma agonia prolongada.

D. Aquilino descansava no seu túmulo. Luís era rico e amado; tinha o mais belo e o mais desejado da vida: ouro e juventude; porém aquele ouro queimava a sua mão, porque era o produto de um crime, e a juventude carecia de encantos, porque estava castigado pelo terrível grito dos remorsos.

Luís disse a um servente do hotel que lhe preparasse um almoço para duas pessoas. Havia mandado uma carta a Rosa, e esperava-a para tratar com ela um novo plano de vida.

A andaluza apresentou-se ao meio dia em ponto.

Tinha-se penteado e vestido com mais esmero que nunca.

Luís, ao vê-la exalou um grito de goso. O amor tinha formulado no íntimo da sua alma aquela exclamação.

Luís esquecia tudo ao lado daquela mulher, cuja formosura provocadora era para ele uma fascinação contínua.

—Vens só?—perguntou Luís correndo com os braços abertos para a sua amante.

—Sim pois compreendi que querias falar-me sem testemunhas. Além disso, que importa que venha só? Não sou tua, completamente tua? Importa-me alguma coisa o mundo? tenho fé no teu amor; sei que não me desprezarás hoje que és rico... Oh! se me desprezasses!... nem sei o que seria de mim!

—Tranquiliza-te, Rosa; isso não há-de suceder porque precisamente te escrevi para tratarmos do nosso novo plano de vida, e agradeço-te imenso que viesses só. Almoçaremos, pois, e falaremos.

E Luís, puxando pelo cordão da campainha, disse a um servente que se apresentou:

—O almoço!

CAPÍTULO XXXIV

EDIFICAR SOBRE AREIA

O homem não aprecia os prazeres da mesa, enquanto não passa dos trinta e cinco anos. A juventude precisa amar. Quando o amor se entibia, então a gula começa a exercer o seu domínio sobre a criatura.

Luís não dava conta do que comia, porque o seu alimento estava nos olhos de Rosa. Para ele não existia prato melhor que um beijo daqueles frescos e rosados lábios que tão provocadores sorrisos lhe dirigia. Como se havia de ocupar das prosaicas e materiais iguarias que lhe apresentava o servente, quando tinha ao seu lado Rosa, que era o alimento da sua alma?

Comia, pois, sem saber o que comia, e o dono do hotel poderia ter-lhe dado, como vulgarmente se diz gato por lebre, que o seu hóspede não daria por isso.

E quem pensa no estômago quando o coração pulsa e se abraza com o fogo embriagador de um olhar, quando se aspiram os suspiros de uma mulher a quem se ama?

Porém aproveitemo-nos das seguintes palavras que Rosa pronunciou para entrarmos na matéria desta verídica história:

—Basta, Luís, basta de loucura; lembro-te que ainda não me disseste uma palavra sequer sobre o novo plano de vida que queres adoptar.

(Continua no próximo número)

TRIBUNA do CONCELHO

Notícias do Concelho

Que o Canadá é um país grande em extensão e rico em recursos minerais e florestais já sabíamos e ficamos agora a saber através da reportagem do jornalista Pessoa de Amorim que por lá andou uns dias a convite da T.A.P. na sua inauguração de uma carreira aérea entre Lisboa e essa terra de sonho e maravilhas. A sua limitada população em relação aos E. U. da América, sendo maior em extensão, deve-se à temperatura que anda pelos trinta graus negativos em certas regiões. A França e a Inglaterra tem lá bem marcada as suas presenças artísticas e monumentais. Esse povo, oriundo dessas duas raças tinha que continuar debaixo do mesmo espírito de progresso pela herança recebida das duas grandes nações Europeias grandes em tudo até naquilo que produziram e produzem em benefício da humanidade. Não me admira portanto que o Canadá espantasse o jornalista português que já sabia para onde ia e o que calculava encontrar. Veio e tornou a ver Lisboa com os Jerónimos, S. Vicente de Fora, o castelo de São Jorge, o Museu Militar e disse para com ele como eu digo para mim:

A grandeza de Portugal é maior do que a do Canadá porque os seus feitos valem muito mais do que qualquer nação para apresentar os monumentos portugueses tem um significado e os do Canadá terão alguma história?

Realmente poucos turistas se interessam nos países que visitam de observar atentamente as coisas que definem os povos. São grandezas ocultas em pequenos monumentos — mas estilizados. O que espanta essa gente são arranha-céus de 100 andares, avenidas e estradas como tem o Canadá com trinta metros de largo e uma linha recta extensa que chega a enfiar o automobilista. Nesse ponto o Canadá e outras nações grandes como ele podem alargar-se. Tudo está proporcional. Nós não temos no continente espaço porque é pequeno e precisamos de terras para cultivar, para nos manter com o que sobra em muitos países de tal volume.

* * *

É um facto a criação da Cooperativa Agrícola com o concelho da Póvoa de Lanhoso anexado, organismos iguais já fundados noutras terras definem o seu valor que Amares vai experimentar. Creio no sucesso a alcançar com a fundação de uma associação de agricultores porque através dela, todos os produtos serão comercializados os preços dos produtos que tantas canseiras e despesas

exigem até serem apresentados no mercado. Também depende das direcções o sucesso de qualquer empresa mas os nomes indicados para gerir a nossa Cooperativa são uma esperança do resurgimento Agrícola, e frutícola. O dr. Joaquim Pereira da Silva, advogado e proprietário, e os doutores Eduardo Gonçalves e José António Fernandes, médicos distintos e proprietários abastados já revelaram as suas altas qualidades políticas e administrativas para mais uma vez fazerem demonstrações do seu prestígio e da sua honestidade.

* * *

A Caixa Geral de Crédito e Previdência não precisa de honestidade e capacidade financeira. É uma velha e cautelosa Instituição presa às garantias do Estado que agora vai abrir novos horizontes e estender as suas azas por todo o país nos concelhos que exijam a sua presença e ofereçam garantias para o êxito desejado. Amares está apontado no número dos concelhos que merecem o seu contributo financeiro já que o capital dos particulares anda sempre a gravitar a volta da uzura. O dinheiro dessa Caixa e dos bancos é de particulares que o não sabem administrar e entregam-no, confiantes na solidez de todos os bancos do país em quem o Estado tem conta para evitar falências e desgraças como aconteceu com o célebre banco do Minho. Como se vai vendo, o desenvolvimento do país está a tomar novo rumo mas custou a a convencer as autoridades responsáveis das obrigações que lhes compete para tornar o povo português próspero e feliz. Brevemente, portanto, veremos no largo Dr. Oliveira Salazar uma casa bancária com funcionários amáveis, sem manguitos, a receber tanta gente que irá depositar, levantar e pedir financiamentos de dinheiro que é a única coisa que será para muitas coisas grandes e meritórias assim como concorre para muita desgraça pelo menos para aqueles que se apaixonam pelo alheio.

* * *

O prédio do Liceu Amarense anda em construção para em Outubro próximo começar a sua nobre missão de ensinar e instruir-nos; era bom que a cadeira de educação fosse ocupada por Mestre capaz de fazer convencer os alunos da necessidade imperiosa de amar a Deus e ao próximo.

Elísio Gonçalves

Aniversários

Fazem anos:

Hoje, dia 12 o sr. Américo de Carvalho ausente na Alemanha.

Amanhã, dia 13, o sr. António da Costa Martins, António Joaquim Cerqueira e António Antunes da Silva, ausente em França.

No dia 14 o sr. Domingos José Correia Portela.

No dia 17, o sr. Joaquim António Pereira, ausente no Brasil.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes muitas felicidades e faz votos de longa vida.

Aniversário

António da Silva

No passado dia 8, terça-feira, passou o aniversário natalício do nosso assinante sr. António da Silva a prestar serviço militar em Viana do Castelo. Seus pais srs. Manuel José da Silva e Ana de Jesus da Silva felicitam-no e fazem votos de longa e feliz vida. Seu irmão Carlos Alberto da Silva também a cumprir serviço militar cumprimenta e abraça seu irmão desejando-lhe muitas felicidades e venturas e um breve regresso da tropa já que o regresso dele está mais demorado.

Despedida dos antiquados Bancos da F. Nova

Bancos de pedra frios
Feiosos, duros, sem graça.
Mas... quanto amor já floriu!
Naqueles bancos da praça...

Alberto Pais Moreira

Sê tu generoso... defende os interesses da tua terra.

Visado pela Censura

Essa é que é essa!
com Gusathion MS
não há bicho que apareça



Gusathion MS contra todos os insectos e ácaros inimigos dos pomares

Até há pouco, para lutar contra os diversos tipos de insectos e ácaros parasitas que atacam os pomares na primavera e verão, o lavrador tinha de recorrer sempre a dois ou três produtos diferentes, conforme os inimigos a combater. Hoje, essa tarefa é muito mais fácil. O lavrador tem no GUSATHION MS um insecticida para combater todos os tipos de parasitas dos pomares. GUSATHION MS reúne num só produto as qualidades de um insecticida de contacto ou ingestão e as de um insecticida sistémico.

GUSATHION MS permite, assim, combater eficazmente, ao mesmo tempo, todos os tipos de parasitas que infestam os pomares, como sejam: piolhos, hoplocampas, aranhas vermelhas, lagartas diversas, bichado dos frutos, lagartas mineiras, psyllas e cochonilhas, incluindo o piolho de S. José e outros. GUSATHION MS representa, pois, uma vantagem notável para o fruticultor, vantagem que se traduz em facilidade de escolha e aplicação — em economia.

® Gusathion MS

é um produto BAYER



ANTES DE USAR LEIA O RÓTULO

Trovas Soltas

As almas de muita gente
São como o rio profundo:
—A face tão transparente,
E quanto lôdo no fundo!...

Em ti, minha Mãe, se encerra
Todo o meu maior trofeu:
—Guardas num corpo de terra
Uma arma feita de céu.

Fiz na vida o meu escudo
Desta verdade sagrada:
—O nada com Deus é muito
E o muito sem Deus é nada

Quem, mesmo nas alegrias,
De lastimar não se furta
De ver tão longos os dias,
Para uma vida tão curta?...

Pobre de mim! Por desgraça
Meu coração é um coador:
Nele, o riso escorre e passa,
E fica tudo que é dor.

A beleza não te atrai?
Só te casas por dinheiro?
Tu pensas como teu pai,
Que morreu velho e... Solteiro.

Saudade... palavra linda,
De sete letras... Saudade
É noite que tem ainda
Lampejos de claridade.

Eu não lamento o revés
Do morto que se fez pó;
Do vivo que espera a vez,
Desse sim, eu tenho dó.

Quantos mortos trago vivos
No fundo do coração,
E dentro de mim, quantos vivos
Há muito, mortos estão!...

Olhaste Jesus na Igreja
E tanto lá o tens visto...
Fazes-me assim ter inveja
Da própria imagem de Cristo.

CERQUEIRA

Vende-se Motor de Rega

de 2,5 P, com elevação 150m
queima petróleo

Falar com *José Augusto Ferreira*
IGREJA-PROZELO-AMARES

MOTORES DE REGA

Precisa de um grupo para regar?

O seu motor não trabalha bem?

Precisa de reparação?

Comunique com um técnico da especialidade indicando o que precisa

Escreva um postal para — Stand Móveis

BRAGA

Quem acode ao Futebol club de Amares?

Está um homem quase só a sofrer as consequências do desdém devotado ao desporto Amarense. É um homem que não é de cá. É o Zeca do talho que nasceu nos Arcos de Valdevez mas que ama verdadeiramente o Concelho onde é estimado pelas suas qualidades de simpatia e honestidade. O Zeca não pode estar sempre à frente do Club e desembolsa quantias até agora de certo vulto. Porisso lança-se um apelo aos briosos amarenses apaixonados ou não pelo futebol. Vamos concorrer para que essa juventude futebolística que apenas por amor se sacrifica tenha um apoio seguro e um respeito pelo seu arrojado sacrifício em prol do nome e da honra do concelho de Amares bem significado pelo falecido sr. Luiz Calheiros de Abreu de saudosa memória. Umas cotas mensais modestas resolvem o problema e colocam em lugar cimeiro todos os amarenses que vão ser apelados para cumprir mais uma vez um dever de dignidade que tanto distingue esta boa gente. Assim esperamos que todos sejam responsabilizados visto que o Zeca não pode estar eternamente à frente do Club.

Curso de podadores de citrinos

A estação de fruticultura de Setúbal promove um curso de podadores de citrinos que se realizará de 12 a 31 de Julho.

Os interessados receberão subsídio diário de 60\$00 mas terão à sua conta a viagem até Setúbal.

Condições de Assinatura

Continente	
Ano	50\$00
Semestre	25\$00
Ilhas	
Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	60\$00
Semestre	30\$00
Brasil	
Avião—ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00
Estrangeiro e Províncias Ultramarinas	
Avião—ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00

ISSO NÃO

(Continuação da 1.ª página)

sários, contra as grosserias e desconsiderações dos discursos, das moções e das resoluções das assembleias internacionais onde prepondera a maioria afro-asiática, contra as falsas ideias dos mitos reinantes e as rajadas dos ventos da História, contra as traições de certos missionários estrangeiros que pretendem aproveitar o acolhimento generoso de Portugal para pregar o evangelho da subversão, contra os golpes internos destinados a ferir o nosso potencial de defesa e a abalar a moral da Nação, nesta luta de todos os dias, dizia eu, para a qual a maioria dos portugueses nem imagina a resolução, a tenacidade e a tempera de nervos que é constantemente indispensável, não valem as intrigas tortuosas de certos intelectuais mórbidos, as fantasias delirantes de doutrínários despegados das realidades, os fingidos sobressaltos dos vigilantes intermitentes da pureza do patriotismo alheio; não valem as divisões estéreis e esterilizantes entre portugueses, o regresso aos ataques pessoais para abalar o prestígio dos que governam e a confiança que nesses se deposita, as insinuações sobre as intenções de quem tem sobre os ombros as graves responsabilidades dos destinos da Pátria.

Conselhos serenos e desinteressados, opiniões seriamente reflectidas e correctamente expressas, debates com o propósito honesto de encontrar as melhores soluções e esclarecer sobre elas os governantes, tudo convém, é desejável e deve ser agradecido.

Mas as campanhas torpes em que se usa e abusa de armas desleais sem outro efeito que não seja colaborar com o adversário na perturbação da frente interna — isso não.

Num pormenor nos permitimos discordar: quando o Chefe do Governo diz «a maioria dos portugueses nem imagina». É que estamos tão convencidos de que a grande maioria dos portugueses tem tanto a noção exacta de quanto custa governar — e por isso manifesta, como se viu em Braga, o seu apreço ao Presidente do Conselho — como está firme na decisão de apoiar o Prof. Marcello Caetano, quando diz «Isso não» àqueles que, para além das críticas bem intencionadas,

TRIBUNA LIVRE

A Redacção deste «Semanário» pede a todos os ilustres colaboradores o favor de enviar as suas notícias e artigos até «quarta-feira».

dos debates honestos e das opiniões correctamente expressas, pretendem puxar a brasa à sua sardinha seja por que meios for. Não. Isso não!

O. PERES

5.ª COLUNA

Disse na última «Quinta» ao meu Leitor: «Até à semana.», a propósito do que escrevi.

Cá estou, com uma semana de atraso, pois o prometido é devido.

Portanto, nós falamos das «Public Relations» — um tratado sobre aquilo que o Homem tem de fazer na vida para poder ser alguém que educacionalmente está mal formado. Ai tem o Leitor, como eu dizia. Einstein criou — segundo a sua última teoria — um mundo de bonecos, que voluntariamente confundiu com o seu matemático mundo. Verdade que fundamentalmente, Einstein, auto-convicto, transmitiu do seu «eu» o perfume da sensibilidade espiritual que o aureolava. Era o génio, transmissível para um milénio, tão incommensurável neste legado providencial, como Cristo na Sua inefável prática do Bem e do Belo.

Ora, esses bonecos que hoje somos à vista do enorme matemático, servem para alguns, de outras locubrações, nos manejarem como marionetes. Eis as «Public Relations» de que tanto se fala e sobre as quais há conferências, colóquios, diálogos e mais o que «adiante se verá» — como dizia certo jornalista que o nosso mundo já levou...

Para mim Leitor, em relações públicas há necessidade de — APENAS — de naturalidade e essa não se aprende, nasce connosco. Um director, um administrador de empresa, evidentemente que atende somente pessoas de alto nível e nesse diapasão terá, necessariamente, de obter contacto coadocente com o mesmo nível. Certíssimo!

E a telefonista? Essa é que necessita de uma fraze amável, de uma atenção agradável, de uma paciência, às vezes, cristã, para atender indiscriminada quantidade, em qualidade, de pessoas não habituadas a relações públicas. E é assim que a empregada menos categorizada da empresa consegue uma captação simpática. E para isto não há reunião de «Public Relations» que consiga, por mais que o artista-instrutor manuseie os cordelinhos das marionetes das relações públicas.

Mas os bonecos de Einstein continuam e nós, sem qualquer admiração, hemos de gramá-los.

Não é assim, Leitor?

EME ABRIL